

ISSN 0870-8584



Copia Omaggio

Futurismo

Mariastella Margozi, *Futurismo avanguardia italiana*

José Manuel Vasconcelos, *Antitradição e maravilhoso na poética do Futurismo italiano*

Pedro Sargento, *O novo é uma coisa muito antiga. O futurismo e os seus tempos*

Carlo Serafini, *O teatro futurista*

Rita Marnoto, *Futurismo e Futurismos em Portugal*

Jeronimo Pizaro, *Pessoa e "Monsieur" Marinetti*

Manuel G. Simões, *Os mitos futuristas e a "Ode triunfal" de Álvaro de Campos*

Gianluca Miraglia, *"Ser italiano quer dizer dominar todas as raças": Marinetti em Lisboa*

Paula Costa, *Futurismo, futurismos: de A confissão de Lúcio a Nome de guerra*

Fernando J.B. Martinho, *Para um estudo da posteridade do Futurismo na poesia portuguesa contemporânea*

Giona Tuccini, *L'uomo come esistenza che parla. L'orientamento morale e il sentimento religioso di Giovanni da Empoli*

Paulo Lopes, *Um olhar português sobre a Roma de Quinhentos*

Sílvio Castro, *Leopardi e Fernando Pessoa: projecto e anteprojecto do <livro único> no Zibaldone e no Livro do desassossego*

Nova Série Nº 4 2009

Estudos Italianos em Portugal

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 4
2009

A

32

17

Estudos Italianos em Portugal
Nova Série, N.º 4, 2009
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Lidia Ramogida
Coordenação Editorial: Rita Marnoto
Conselho Científico: Aníbal Pinto de Castro, João Bigotte Chorão,
José V. de Pina Martins
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel Almeida,
Manuel Simões, Maria João Almeida

ISSN: 0870-8584
Depósito Legal: 245545/06
Design e Produção Editorial: FBA.
Impressão e Acabamento: Rocha – Artes Gráficas, Lda.

Direcção e Administração:
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
Rua do Salitre, 146
1250-204 Lisboa
iiclisbona@esteri.it
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:
Instituto de Estudos Italianos
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra
rmarnoto@fl.uc.pt



ÍNDICE

Editorial	3-6
Dossiê – Futurismo, 1909-2009	7-152
Mariastella Margozi, <i>Futurismo avanguardia italiana</i>	9
José Manuel de Vasconcelos, <i>Antitradição e maravilhoso na poética do Futurismo italiano</i>	19
Pedro Sargento, <i>Regeneração e degeneração: o contínuo Futurismo</i>	29
Carlo Serafini, <i>O teatro futurista</i>	47
Rita Marnoto, <i>Futurismo e Futurismos em Portugal</i>	61
Jerónimo Pizarro, <i>Pessoa e “Monsieur” Marinetti</i>	77
Manuel G. Simões, <i>Os mitos futuristas e a “Ode triunfal” de Álvaro de Campos</i>	89
Gianluca Miraglia, <i>“Ser italiano quer dizer dominar todas as raças”: Marinetti em Lisboa</i>	99
Paula Cristina Costa, <i>Futurismo, futurismos: de A confissão de Lúcio a Nome de guerra</i>	113
Fernando J.B. Martinho, <i>Para um estudo da posteridade do Futurismo na poesia portuguesa contemporânea</i>	129
ARTIGOS	
Giona Tuccini, <i>L'uomo come esistenza che parla. L'orientamento morale e il sentimento religioso di Giovanni da Empoli</i>	155
Paulo Lopes, <i>Um olhar português sobre a Roma de Quinhentos</i>	169
Sílvio Castro, <i>Leopardi e Fernando Pessoa: projeto e anteprojetado “livro único” no Zibaldone e no Livro do desassossego</i>	183

TEMAS E DEBATES	
Ernesto Rodrigues, <i>Imaginação e Literatura</i>	209
Aa.vv., <i>Para um dicionário de tradutores</i>	223
OBRA ABERTA	
Ernesto Rodrigues, <i>Branco</i>	245
RECENSÕES	
Eça de Queirós, <i>La Corrispondenza di Fradique Mendes. Memorie e note</i> , a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo (Manuel G. Simões)	261
<i>Traduzioni, imitazioni, scambi tra Italia e Portogallo nei secoli</i> , a cura di Monica Lupetti (Isabel Almeida)	263
Maria Bochicchio, <i>O paradigma do pudor</i> (Arnaldo Saraiva)	268
<i>Futurismo Avanguardia Avanguardie</i> , a cura di Didier Ottinger; <i>Futurismo 1909-2009 Velocità + Arte + Azione</i> , a cura di Giovanni Lista e Ada Masoero (Rita Marnoto)	271
Giusi Baldissoni, <i>Filippo Tommaso Marinetti</i> (Rita Marnoto)	275
V. de Saint-Point, <i>Manifesto da mulher futurista. Manifesto futurista da luxúria</i> , trad. de Célia Henriques (Clelia Bettini)	277
Angelo D'Orsi, <i>Il Futurismo tra cultura e politica. Reazione o rivoluzione? Con antologia di testi</i> (Roberto Gigliucci)	281
ACTUALIDADE	
Editou-se... (Paola D'Agostino)	285
<i>Zum-pim-zim!</i> Un banchetto aerofuturista (Clelia Bettini)	293
Quinto Encontro de Italianística. <i>Os Palermas de Coimbra</i> (Rita Marnoto)	299
<i>Nel mezzo del cammin</i> . Jornada de Estudos Italianos em Honra de Giuseppe Mea (Rita Marnoto)	301
Attività dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona	
Il debito della lusitanistica italiana verso il Prof. Giuseppe Carlo Rossi (Maria Luisa Cusati)	303
Un altare dello scultore genovese Pasquale Bocciardo per il Seminario Maggiore di Coimbra (Fausta Franchini Guelfi)	315
Luciana Stegagno Picchio <i>in memoriam</i> (Maria João Almeida / Giona Tucini)	329
Carmen Radulet <i>in memoriam</i> (Manuel Simões)	333

È CON PARTICOLARE SODDISFAZIONE che, a poche settimane dal mio arrivo a Lisbona, presento l'ultimo numero di Estudos Italianos em Portugal. Si tratta del quarto numero della nuova serie nata nel 2005, e da allora puntualmente edita con scadenza annuale, con la finalità di rinverdire una tradizione prestigiosa e dare continuità alla lunga vicenda novecentesca della rivista dell'Istituto Italiano di Cultura che ha svolto, in passato, un ruolo fondamentale nello scambio culturale fra Italia e Portogallo, rappresentando un opportuno punto di incontro per i lusitanisti italiani e gli italianisti portoghesi e contribuendo a una conoscenza più approfondita delle due culture. Le sezioni, "Artigos" e "Temas e debates", offrono vari saggi su argomenti che spaziano dal Cinquecento alla contemporaneità, mentre la rubrica dedicata alle recensioni consente al lettore di aggiornarsi, in maniera critica, sulle pubblicazioni più recenti che riguardano i rapporti culturali fra i due paesi. In chiusura di volume, la sezione "Actualidade" informa sulle attività promosse dall'Istituto e sugli eventi svoltisi presso le università portoghesi negli ultimi dodici mesi, un periodo purtroppo rattristato dalla scomparsa di due figure maggiori della lusitanistica, le professoresse Luciana Stegagno Picchio e Carmen Radulet, che più volte avevano collaborato alla rivista. Il dossier monografico, che caratterizza ogni numero, è questa volta dedicato al futurismo: un secolo fa, nel febbraio del 1909, usciva sulle pagine del giornale parigino Le Figaro il Manifesto firmato da Filippo Tommaso Marinetti.

Colgo l'occasione per segnalare che l'Istituto Italiano, nell'ambito delle celebrazioni per il centenario del movimento dell'avanguardia artistica, organizza una mostra dal titolo Collezionare il futurismo, presso il Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, che potrà essere visitata dal 16 dicembre 2009 al 31 gennaio 2010.

Desidero, infine, esprimere la mia gratitudine a tutti i collaboratori e alla Prof.ssa Rita Marnoto che, con l'abituale dedizione e riconosciuta competenza, ha curato il coordinamento editoriale.

LIDIA RAMOGIDA

Addetto Culturale dell'Ambasciata d'Italia
e Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

É COM PARTICULAR SATISFAÇÃO que, poucas semanas depois de ter chegado a Lisboa, apresento o mais recente número de Estudos Italianos em Portugal. Trata-se do quarto número da nova série, iniciada em 2005, e que desde então tem vindo a sair regularmente, todos os anos, no objectivo de fortalecer uma tradição de prestígio e de dar continuidade ao longo percurso, iniciado no século XX, da revista do Instituto Italiano de Cultura, a qual desenvolveu, no passado, um papel de fundo, no intercâmbio cultural entre a Itália e Portugal, representando um adequado ponto de encontro para os lusitanistas italianos e os italianistas portugueses, ao mesmo tempo que contribui para um conhecimento mais aprofundado das duas culturas. As secções, "Artigos" e "Temas e debates", propõem vários ensaios sobre temas que vão desde o século XVI à contemporaneidade, ao passo que a rubrica de recensões permite ao leitor uma actualização, em moldes críticos, acerca das publicações mais recentemente dedicadas às relações culturais entre os dois países. A fechar o volume, a secção "Actualidade" fornece informação sobre as actividades organizadas pelo Instituto e sobre os eventos que ocorreram nas Universidades portuguesas durante os últimos doze meses, um período infelizmente ensombrado pelo desaparecimento de duas grandes figuras da lusitanística, as Professoras Luciana Stegagno Picchio e Carmen Radulet, que em diversas ocasiões colaboraram na revista. O dossiê monográfico, que acompanha os vários números, é desta feita dedicado ao Futurismo: há um

COELHO, José Ramos, Lisboa, 7/2/1832-13/9/1914

Tradutor de obras poéticas provenientes de diferentes línguas e literaturas, como o italiano, o francês, o inglês e o latim, distinguiu-se no contexto cultural do seu tempo igualmente como poeta, crítico literário e historiador. Ao longo da sua vida, desempenhou funções na Biblioteca Nacional, chegando a exercer o cargo de conservador. Em 1867, passa para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, onde permanece até 1897, com idênticas funções. A par da restante obra que publica, a tradução ocupa um espaço importante na sua produção, mas a sua consagração deve-se à *Jerusalém libertada*, de Torquato Tasso (1864), em oitava rima, vertida directamente do original italiano, que teve sucessivas edições (1905, 1906, 1910), tendo sido ainda recentemente reeditada no Brasil, em 1998.

A sua actividade, enquanto tradutor, circunscreve-se no âmbito da sua criação poética, e o início provável dessa actividade pode ser datado com a publicação de “A despedida. Fragmento de uma tradução do *Childe Harold*”, de Lord Byron, na *Revista Peninsular* (1, 1855). Algumas das traduções resultam, assim, da sua colaboração em publicações da época, sendo posteriormente incluídas nos livros de poemas de sua autoria. Nesses volumes, não raramente, inclui em

apêndice algumas notas, por vezes extensas, onde tece considerações sobre o tipo de tradução em causa – mais fiéis ou mais livres e *libérrimas*, de acordo com uma teoria muito pessoal da arte de traduzir –, ou refere as circunstâncias relacionadas com a versão em causa e os locais de anteriores publicações, sendo o caso. Consequentemente, a sua actividade de tradutor vai prolongar-se até ao fim da vida, a par de uma intensa actividade intelectual.

Como refere Mendes dos Remédios, “soube traduzir no mais puro vernáculo algumas gemas de poetas estrangeiros”. Do latim, traslada “Canto Secular”, de Horácio, em versão pelo poeta considerada *libérrima*, e as “Tristezas”, de Ovídio, além de um fragmento da Elegia 1.3. Do espanhol, apenas traduziu o poema “À Pátria”, de Espronceda, e do catalão, “O seu Olhar”, de Rubió y Ors. Entretanto, da língua francesa, traduziu “Lidé”, de André Chénier; o “Primeiro Suspiro”, de Victor Hugo; “Vem tomal-a”, de Sarran d’Allard; “A glória. A um poeta desterrado” e “A Soledade”, de Lamartine; “O cahir das Folhas” e “O Poeta Moribundo”, de Millevoeye; e “O Avarento”, em versão livre, de La Fontaine. Da língua inglesa, contam-se, além de “A despedida de Childe Harold” e dos “Fragmentos do 1º Canto de Childe Harold relativos a Cintra”, de Lord Byron, o “Hymno do Transvaal”, de Du Toit.

Sem dúvida, a língua que mais captou as suas simpatias foi o italiano. Dessa literatura, verteu “Do Canto 1.º do Inferno” e “Francesca da Rimini. Fragmento do Canto V do Inferno”, de Dante Alighieri; “A Camões” / “A Vasco da Gama” e “Olindo e Sofrónia”, de Torquato Tasso, bem como a *Jerusalém libertada*, considerada a obra de maior fôlego e exigência, em termos de rigor formal e estético; “A Estátua da Noite”, de Giovanni Battista Strozzi e Miguel Ângelo; e o “Cinco de Maio”, de Alessandro Manzoni.

Compõe ainda “A Santarém”, pretensa tradução de um original árabe de Ibn-Abdum, poeta árabe natural de Évora,

mas, para a qual, o autor declara ter-se servido de um versão portuguesa anterior que vira manuscrita. Em simultâneo, como referimos, publicou 5 volumes de poesia – *Prelúdios poéticos* (1857), *Novas poesias* (1866), *Lampejos* (1896), *Cambiantes* (1897) e *Reflexos* (1898) – onde recolhe os originais e as traduções atrás enumeradas, depois de os ter publicado, em grande parte, em folhetos ou periódicos da época. Essa produção, de tom ultra-romântico, mereceu o aplauso do público, a ponto de numerosas composições terem sido traduzidas para diferentes idiomas europeus, levando o autor, não só a inserir essas versões nos volumes indicados, como a publicar outro intitulado *Poesias vertidas em italiano, hespanhol, sueco, alemão e francez* (1907). A alguns pequenos folhetos de poesia (*O Bussaco*, 1886; *Veneza*, 1889; *À Ilha da Madeira*, 1898; *À Polónia*, 1898; *Aos meus tradutores*, 1904), juntam-se outros mais, com poemas de ocasião, compostos em momentos festivos, como *À nação portuguesa, tributo de saudade pela morte do príncipe de seus poetas* (1854), *Homenagem a Camões* (1890) e *A Christovam Colombo* (1893).

Na qualidade de editor de obras de autores consagrados, a ele se deve uma edição crítica de *O Hissope*, de António Dinis da Cruz e Silva, de 1879, com um extenso prefácio informativo, assim como a preparação da edição dos *Cinco livros da década XII*, de Diogo do Couto. Entre os estudos de crítica literária, contam-se *Camões e Macedo. Análise do “Discurso preliminar”*, com que este prefaciou o seu poema “O Oriente” (1919) e *A mãe de Camões, a propósito da opinião do sr. Wilhelm Storck* (1892).

Ramos Coelho merece ainda uma breve referência no campo da historiografia, pelo modo como elaborou estudos de diferente natureza, destacando-se sobremaneira a *História do Infante D. Duarte, irmão de El-Rei D. João IV* (em 3 vols., 1889, 1890, 1920), baseando-se na abundante documentação de que dispunha enquanto conservador da Biblioteca Nacional e da Torre do Tombo, assim como em arquivos nacionais e estrangeiros. Nessa obra, atinge mesmo três dos

objectivos que nortearam a sua investigação: além de elaborar a história da Restauração, reconstitui a intensa actividade diplomática desse período e compõe uma obra que justifica a consolidação da independência, na sequência da intensa produção política da época, e tudo isso, à volta da biografia do desventurado príncipe da Casa de Bragança. Ainda neste âmbito, há a referir *Alguns apontamentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo acerca das navegações e conquistas portuguesas* (1892) e *Visitas de D. João V à Inquisição de Évora* (1902). Afins são os estudos de carácter biográfico, como os que dedica a António José da Silva, publicado na *Ilustração Lusobrasileira* (1856); a Thomaz Blanc (1893), a Manuel Fernandes Villa Real e o seu processo da Inquisição de Lisboa (1894), *Ácerca do primeiro Marquês de Niza* (1897) e a *O primeiro Marquês de Niza* (1903). Intensa foi igualmente a sua colaboração em publicações de outros autores e periódicos do seu tempo, como a *Revista Universal Lisbonense*, o *Arquivo Pitoresco*, ou jornais, como *A Opinião*.

TRADUÇÕES:

Alighieri, Dante, “Francesca da Rimini. Fragmento do Canto V do Inferno”, José Ramos Coelho, *Vespertinas*; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910, pp. 382-384.

Alighieri, Dante, “Inferno”, José Ramos Coelho, *Reflexos*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1898, pp. 141-143; “Do Canto 1.º do Inferno”, José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 329-330.

Chénier, André, “Lidé”, José Ramos Coelho, *Novas poesias*; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 121-122.

D’Allard, Sarran, “Vem tomal-a”, José Ramos Coelho, *Reflexos*, pp. 177-178; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, p. 344.

Du Toit, Stephanus Jacobus, “Hymno do Transvaal”, José Ramos Coelho, *Cambiantes. Poesias*, Lisboa, Typographia

Castro Irmão, 1897, pp. 79-81; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, p. 246.

Espronceda, "À Patria", José Ramos Coelho, *Prelúdios poéticos*, Lisboa, Typ. do Progresso, 1857, pp. 253-256.

Horácio, "Canto Secular (Versão libérrima)", in *O Instituto*, 2. s., 35, Julho de 1887-Junho de 1888, pp. 488-491; José Ramos Coelho, *Reflexos*, pp. 83-88; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 312-314.

Hugo, Victor, "Primeiro Suspiro", José Ramos Coelho, *Prelúdios poéticos*, pp. 213-215; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 66-67.

Ibn-Abdum, "A Santarém", José Ramos Coelho, *Vesperinas*; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, p. 410.

La Fontaine, "O Aparento... (Versão livre)", José Ramos Coelho, *Cambiantes. Poesias*, pp. 127-133; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 258-259.

Lamartine, "A glória. A um poeta desterrado", José Ramos Coelho, *Novas poesias*, Porto, Cruz Coutinho Editor, 1866, pp. 61-63; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 115-116.

Lamartine, "A Soledade", José Ramos Coelho, *Prelúdios poéticos*, pp. 53-55; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 19-21.

Lord Byron, "A despedida. Fragmento de uma tradução do *Childe Harold*", in *Revista Peninsular*, 1, 1855, pp. 474-475; "A despedida de Childe Harold", José Ramos Coelho, *Prelúdios poéticos*, pp. 157-160; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 46-48.

Lord Byron, "Fragmentos do 1º Canto de Childe Harold relativos a Cintra", José Ramos Coelho, *Novas poesias*, pp. 126-143; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 148-157.

Manzoni, Alessandro, "Ode a Napoleão", in *Archivo Pitoresco*, 6, 1863, pp. 310-311; "À Morte de Napoleão", Salvador Costanzo, *Musica terrenal*, Madrid, 1868; C. A. Meschia, *Ventisette traduzioni in varie lingue del Cinque Maggio di Alessandro Manzoni*, Foligno, 1883; in *Occidente*, 8, 1885,

p. 271; *Ode heroica de Alexandre Manzoni e três versões em português*, Rio de Janeiro, 1885; *Cinco de Maio (uma folha)*, Lisboa, Typographia Elzeviriana, 1885; "Cinco de Maio", in *O Instituto*, 2. s., 34, Julho de 1886-Junho de 1887, pp. 145-150, e 39, Julho de 1891-Junho de 1892, pp. 654-655; José Ramos Coelho, *Novas poesias*, pp. 110-117; José Ramos Coelho, *Lampejos*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1896, pp. 93-98; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 142-143.

Millevoye, "O cahir das Folhas", José Ramos Coelho, *Novas poesias*, pp. 15-17; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, p. 96.

Millevoye, "O Poeta Moribundo", José Ramos Coelho, *Prelúdios poéticos*, pp. 267-269; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 78-79.

Ovídio, "Tristeza", José Ramos Coelho, *Cambiantes. Poesias*, 1897, pp. 25-31; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 238-239.

Rubió y Ors, "O seu Olhar", José Ramos Coelho, *Reflexos*, pp. 97-99; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 316-317.

Strozzi, Giovanni Battista e Miguel Ângelo, "À Estátua da Noite", José Ramos Coelho, *Lampejos*, pp. 35-36; José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 179-180.

Tasso, Torquato, "A Camões", José Ramos Coelho, *Novas poesias*, p. 33; "A D. Vasco da Gama", José Ramos Coelho, *Cambiantes. Poesias*, pp. 145-148; "A Vasco da Gama", José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, p. 140.

Tasso, Torquato, *Jerusalem libertada*, vertido em oitava rima, do original italiano, Lisboa, Typ. Universal, 1864; Lisboa, Livraria de Viúva Tavares Cardoso, 1905, 1906; ed. revista e melhorada, José Ramos Coelho, *Obras poéticas*, pp. 443-765; *Jerusalem libertada*, organização, introdução e notas de Marco Lucchesi, fixação do texto e ensaios de Ale- xei Bueno e Pedro Lyra, Rio de Janeiro, Topbooks, 1998.

Tasso, Torquato, "Olindo e Sofrónia", in *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil*, 2, Abril de 1870, pp. 317-320; 3, Abril 1861, pp. 107-109 e 151-155.

Tasso, Torquato, "Retrato de Armida. Fragmento de uma tradução inédita da *Jerusalem libertada*", in *O Futuro*, 11-12, 1859.

LÍRICA:

Prelúdios poéticos, Lisboa, Typ. do Progresso, 1857; *Novas poesias*, Porto, Cruz Coutinho Editor, 1866; *Lampejos*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1896; *Cambiantes. Poesias*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1897; *Reflexos*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1898; *Poesias vertidas em italiano, hespanhol, sueco, allemão e francez*, Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1907; *Obras poéticas*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910; *O Bussaco*, Coimbra, Typ. da Universidade, 1886; *Veneza*, Lisboa, Adolpho Modesto & C.^a, 1889; *À Ilha da Madeira*, Lisboa, Typ. de A. E. Barata, 1898; *À Polónia*, Lisboa, Typ. de A. E. Barata, 1898; *Aos meus traductores*, Lisboa, Empresa do Occidente, 1904; *À nação portugueza, tributo de saudade pela morte do príncipe de seus poetas*, Lisboa, Typ. do Progresso, 1854; *Homenagem a Camões*, Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, 1890; *A Christovam Colombo*, Lisboa, Adolpho Modesto & C.^a, 1893.

CRÍTICA LITERÁRIA:

Camões e Macedo. Análise do "Discurso Preliminar", com que este prefaciou o seu poema "O Oriente", Lisboa, Academia das Ciências de Portugal, 1911; *A mãe de Camões, a propósito da opinião do sr. Wilhelm Storck*, Lisboa, Adolpho Modesto & C.^a, 1892; António Dinis da Cruz e Silva, *O Hissope*, Lisboa, Edição da Empresa do Archivo Pittoresco, Typ. Castro e Irmão, 1879.

HISTORIOGRAFIA:

História do Infante D. Duarte, irmão de El-Rei D. João IV, Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, 1889, 1890,

1920, 3 vols.; *Alguns apontamentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo acerca das navegações e conquistas portuguesas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1892; *Visitas de D. João V à Inquisição de Évora*, Lisboa, 1902; *Thomaz Blanc*, Lisboa, Adolpho Modesto & C.^a, 1893; *Manuel Fernandes Villa Real e o seu processo da Inquisição de Lisboa*, Lisboa, Adolpho Modesto & C.^a, 1894; *Acerca do primeiro Marquês de Niza*, Lisboa, Typ. de A. E. Barata, 1897; *O primeiro Marquês de Niza*, Lisboa, Typ. Calçada do Cabra, 1903.

BIBLIOGRAFIA PASSIVA:

Coelho, Jacinto do Prado (dir.), *Dicionário de literatura portuguesa, brasileira, galega e estilística literária*, Porto, Figueirinhas, 41990, vol. 5, passim.

Figueiredo, Albano, s.v. "Coelho, José Ramos", in *Biblos. Dicionário Verbo das literaturas de expressão portuguesa*, Lisboa, Verbo, vol. 1, 1995, cc. 1191-1192.

Pereira, Esteves / Guilherme Rodrigues, *Portugal. Dicionário histórico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico, e artistico*, Lisboa, João Romano Torres & C.^a - Editores, 1912, s.v.

Remédios, Mendes dos, *História da literatura portuguesa. Desde as origens até à actualidade*, Coimbra, Atlântida, 61930, p. 513.

Rodrigues, A. A. Gonçalves, *A tradução em Portugal*, vol. 3, 1851/1870; vol. 4, 1871/1900; vol. 5, 1901/1930, Lisboa, ISLA, Centro de Estudos de Literatura Geral e Comparada, 1993, 1994, 1999, passim.

Serrão, Joaquim Veríssimo, *História breve da bibliografia portuguesa*, Lisboa, Verbo, 1962, p. 266.

Silva, Inocêncio Francisco da / Brito Aranha et al., *Dicionário bibliográfico português*, s.v., vols. 5, 7, 13, 18.